



A ESCASSEZ QUE NUTRE A DOENÇA: DESDOBRAMENTOS DA INSEGURANÇA ALIMENTAR NA SAÚDE GLOBAL

Maria Eduarda de Oliveira Viegas¹, Gislaíne Jesus da Silva², Jeferson Fernando Barbosa dos Reis³, Eriselma Alves Correia⁴, Cássia Mara Alexandrino Silva⁵, Allan Berthier Silva Ferreira⁶, Michele Aparecida da Silva de Jesus⁷, Luciana Maria Portella Alves⁸, Karlanne Átilla Sousa Martins Lima⁹, David Wesley Moreira Sampaio¹⁰, Wellysson Costa Tomaz¹¹, Sabrina Nayara Andrade Bolívar Poncio¹²

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

A ausência sistemática e duradoura de acesso regular a alimentos de qualidade em quantidades suficientes para sustentar uma existência saudável constitui uma problemática de extrema relevância. A alimentação e nutrição, enquanto pilares fundamentais para a promoção e preservação da saúde, desempenham um papel crucial no asseguramento do desenvolvimento integral e da qualidade de vida dos indivíduos integrados em uma sociedade. Esta pesquisa explora os desdobramentos da insegurança alimentar na saúde global, destacando os fatores subjacentes, suas manifestações e os efeitos em cascata que podem perpetuar o ciclo da doença. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, mediante a busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Insegurança Alimentar” e “Vulnerabilidade Social”, em cruzamento com o operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão: artigos relacionados à temática, disponíveis gratuitamente, em texto completo, em português, publicados nos últimos cinco anos (2018-2023). E como critérios de exclusão: artigos que não abordassem a temática, repetidos na base supracitada, além de resumos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Os resultados revelam que a insegurança alimentar contribui para a desnutrição, exacerbando deficiências nutricionais e aumentando a vulnerabilidade a doenças infecciosas, especialmente em populações já suscetíveis. A análise também destaca padrões geográficos distintos, com áreas afetadas por conflitos apresentando níveis mais elevados de insegurança alimentar e consequências adversas para a saúde. Portanto, a abordagem integrada é essencial para enfrentar a insegurança alimentar e seus impactos na saúde global. A promoção de sistemas alimentares sustentáveis, a redução de desigualdades estruturais e a colaboração global emergem como elementos cruciais para superar os desafios interconectados. Este estudo destaca a urgência de intervenções abrangentes para mitigar os efeitos adversos da insegurança alimentar e promover a saúde em escala global.

Palavras-chave: Insegurança alimentar, Vulnerabilidade Social, Saúde pública.



THE SCARCITY THAT NOURISHES DISEASE: THE CONSEQUENCES OF FOOD INSECURITY ON GLOBAL HEALTH

ABSTRACT

The systematic and lasting lack of regular access to quality food in sufficient quantities to sustain a healthy existence is an extremely important problem. Food and nutrition, as fundamental pillars for the promotion and preservation of health, play a crucial role in ensuring the integral development and quality of life of individuals integrated into a society. This research explores the consequences of food insecurity on global health, highlighting the underlying factors, their manifestations and the cascading effects that can perpetuate the cycle of disease. This is an integrative literature review, through a search in the Virtual Health Library (VHL), using the Health Sciences Descriptors (DeCS): "Food Insecurity" and "Social Vulnerability", crossed with the Boolean operator "AND". Inclusion criteria: articles related to the theme, freely available, in full text, in Portuguese, published in the last five years (2018-2023). And as exclusion criteria: articles that did not address the theme, repeated in the aforementioned database, as well as abstracts, course completion works, dissertations and theses. The results show that food insecurity contributes to malnutrition, exacerbating nutritional deficiencies and increasing vulnerability to infectious diseases, especially in already susceptible populations. The analysis also highlights distinct geographical patterns, with conflict-affected areas showing higher levels of food insecurity and adverse health consequences. Therefore, an integrated approach is essential to tackle food insecurity and its impacts on global health. Promoting sustainable food systems, reducing structural inequalities and global collaboration emerge as crucial elements to overcome the interconnected challenges. This study highlights the urgency of comprehensive interventions to mitigate the adverse effects of food insecurity and promote health on a global scale.

Keywords: Food insecurity, Social vulnerability, Public health.

Instituição afiliada – 1 Faculdade do Maranhão; 2 Unime Anhanguera; 3 Centro Universitário UNINOVAFAPÍ ; 4 Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEAO; 5 Universidade Federal de Lavras – UFLA; 6 Must University; 7 Universidade UNOPAR; 8 Faculdade Santa Luzia; 9 Universidade Nilton Lins – UNL, 10 Universidade Estacio do Pará - Estacio FAP; 11 Centro Universitário UNINTA; 12 Universidade Potiguar- UNP

Dados da publicação: Artigo recebido em 15 de Dezembro e publicado em 25 de Janeiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n1p1794-1805>

Autor correspondente: Maria Eduarda de Oliveira Viegas - eduardaviegas1@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A ausência sistemática e duradoura de acesso regular a alimentos de qualidade em quantidades suficientes para sustentar uma existência saudável constitui uma problemática de extrema relevância. A alimentação e nutrição, enquanto pilares fundamentais para a promoção e preservação da saúde, desempenham um papel fundamental no asseguramento do desenvolvimento integral e da qualidade de vida dos indivíduos integrados em uma sociedade.

A noção de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) representa a concretização do direito inalienável de cada indivíduo ao acesso constante, permanente e desimpedido a alimentos de qualidade. Este acesso pode ser efetivado tanto de maneira direta quanto por meio de transações financeiras, abrangendo alimentos seguros em quantidades e qualidades adequadas, sem comprometer a possibilidade de atendimento de outras necessidades essenciais, em conformidade com as tradições culturais específicas de uma comunidade. A SAN, portanto, visa a assegurar uma existência isenta de temores, digna e plena em suas dimensões física e mental, tanto em termos individuais quanto coletivos (Brasil, 2022; Hoffmann, 2015).

Diante disso, a Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN) surge como consequência direta da não consecução integral da SAN. Quando a garantia do acesso contínuo e irrestrito a alimentos de qualidade não é assegurada, verifica-se a privação de um direito fundamental, suscitando desequilíbrios na balança da qualidade de vida. Esta condição compromete não apenas a saúde física, mas também a saúde mental, desdobrando-se em implicações significativas para o indivíduo e para a coletividade (Brasil, 2022).

Muitos indivíduos e comunidades enfrentam barreiras financeiras, geográficas e culturais que comprometem sua capacidade de aquisição e consumo de alimentos essenciais. Estas características transcendem fronteiras, afetando países desenvolvidos e em desenvolvimento de maneira desigual, com implicações profundas para a saúde global (Bezerra; Olinda; Pedraza, 2017).

Os impactos diretos da IAN na saúde são vastos e variados. Sabóia e Santos (2015) apontam que a desnutrição é uma consequência comum, com a falta de



nutrientes essenciais levando a deficiências que afetam o desenvolvimento físico e cognitivo, especialmente em crianças. Além disso, a vulnerabilidade a doenças infecciosas aumenta, uma vez que sistemas imunológicos enfraquecidos têm dificuldade em combater patógenos. Essa interseção entre IAN e saúde torna-se ainda mais pronunciada em situações já suscetíveis, como aquelas afetadas por conflitos, deslocamentos e instabilidade política.

No âmbito global, esse problema não é apenas uma questão de acesso limitado a alimentos, mas também está internamente ligada a sistemas alimentares insustentáveis e a desigualdades estruturais. A concentração de recursos e poder nas mãos de poucos exacerbou as disparidades, perpetuando ciclos de pobreza e doença. Portanto, compreender e abordar a insegurança alimentar requer uma análise holística que considere a disponibilidade de alimentos e, principalmente, as questões sistêmicas que a alimentam (Kepple; Segall-Corrêa; 2011).

Além das implicações individuais, a IAN tem repercussões sociais e econômicas importantes. As comunidades afetadas enfrentam obstáculos no desenvolvimento educacional e profissional, perpetuando a desigualdade intergeracional. A instabilidade social decorrente da escassez alimentar também pode provocar conflitos e migrações alimentares em larga escala, criando um complexo de desafios globais interconectados. Logo, abordar esse assunto não é apenas uma questão de saúde, mas uma necessidade urgente para promover a estabilidade global (Segall-Corrêa; Marin-Leon, 2015).

Diante do exposto, a interconexão entre insegurança alimentar e saúde global representa um desafio premente e complexo que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. A insuficiência de acesso a alimentos nutritivos não apenas impacta o bem-estar individual, mas também reverbera em níveis sociais e econômicos mais amplos.

Dessa forma, o presente estudo busca explorar os desdobramentos da insegurança alimentar na saúde global, destacando os fatores subjacentes, suas manifestações e os efeitos em cascata que podem perpetuar o ciclo da doença. Ao compreender as nuances dessa relação, podemos formular abordagens mais eficazes para lidar com esses desafios crescentes.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura com

abordagem qualitativa. Utilizando a estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Outcomes), foram selecionados os estudos relacionados desdobramentos da insegurança alimentar na saúde global conforme Quadro 1.

Quadro 1. Aplicação da estratégia PICO para a Revisão Integrativa da Literatura

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	População	Pessoas em situação de vulnerabilidade e que vivem em insegurança alimentar.
I	Intervenção	Investigação dos problemas associados à insegurança alimentar.
C	Contexto	Avaliação do impacto causado a essa população e como políticas e práticas inclusivas corroboram para a melhoria dessas condições.
O	Abordagem	Acesso à saúde de qualidade e alimentação adequada, abrangendo melhorias na qualidade de vida.

Fonte: Autores, 2024.

Dessa forma, a pesquisa foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com foco nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram empregados os Descritores em Ciências da Saúde (DecS) “Insegurança Alimentar” e “Vulnerabilidade Social”, utilizando o operador booleano “AND”.

Para constituir esse trabalho, foram incluídos artigos completos e que estavam disponíveis de forma gratuita. Foram considerados como critérios de inclusão: artigos redigidos em português publicados nos últimos cinco anos (2018 a 2023). Como critérios de exclusão, os artigos duplicados, teses, artigos de anais de eventos, monografias e fora do recorte temporal. Inicialmente, a busca de dados rendeu um total de 48 artigos. Depois de aplicar filtros, esse número caiu para 25 artigos. Após leitura detalhada, oito artigos foram escolhidos para esta revisão.

O Comitê de Ética em Pesquisa não foi envolvido neste estudo, visto que não ocorreu pesquisa clínica com animais ou seres humanos. Todas as informações foram obtidas de fontes secundárias e de acesso público.

RESULTADOS

Após uma seleção minuciosa dos artigos de acordo com critérios de elegibilidade, procedeu-se à sua organização, conforme exemplificado no Quadro 2. Este quadro apresenta de maneira sistemática informações cruciais, incluindo o nome do autor e o ano de publicação, bem como o título, periódico e objetivo de cada trabalho, proporcionando assim uma disposição ordenada e detalhada para facilitar a análise e compreensão do material revisado.

Quadro 2. Artigos selecionados para revisão, contendo autor e ano de publicação, título e periódico e objetivo.

ORDEM	AUTOR E ANO	TÍTULO DO ARTIGO	PERIÓDICO	OBJETIVO
1º	Predaza (2021)	Insegurança alimentar e nutricional de famílias com crianças menores de cinco anos da Região Metropolitana de João Pessoa, Paraíba, Brasil	Ciência & Saúde Coletiva	Avaliar a insegurança alimentar e nutricional de famílias com crianças menores de cinco anos residentes em municípios da Região Metropolitana de João Pessoa; sua associação com características biológicas; da situação de saúde das crianças e do contexto socioeconômico familiar.
2º	Brito <i>et al.</i> (2020)	Fatores associados à insegurança alimentar e nutricional em comunidade carente	Revista Brasileira em Promoção da Saúde	Verificar os fatores associados à insegurança alimentar e nutricional (IAN) de uma comunidade carente.
3º	Coutinho <i>et al.</i> (2022)	Fatores demográficos e socioambientais associados à insegurança alimentar domiciliar nos diferentes territórios da cidade de Salvador, Bahia, Brasil	Cadernos de Saúde Pública	Apresentar a prevalência da insegurança alimentar domiciliar em diferentes territórios da cidade de Salvador, Bahia, Brasil, e analisar fatores demográficos e socioambientais a ela associados.
4º	Santana <i>et al.</i> (2021)	Mudanças na prevalência de excesso de peso em adolescentes residentes em área de alta vulnerabilidade a insegurança alimentar	Ciência & Saúde Coletiva	Verificar as mudanças na prevalência do excesso de peso em adolescentes e sua associação com variáveis sociodemográficas e



				insegurança alimentar em período de 5 anos.
5º	Oliveira <i>et al.</i> (2023)	Estado nutricional e segurança alimentar de famílias em vulnerabilidade social no município de Contagem, Minas Gerais, 2014	O mundo da saúde	Avaliar o estado nutricional e a insegurança alimentar em famílias que residiam em uma comunidade vulnerável de Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais.
6º	Bezerra <i>et al.</i> (2020)	Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade	Ciência & Saúde Coletiva	Analisar a distribuição espaço-temporal da prevalência de IAN nas Unidades de Federação (UF) do Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade.
7º	Serenini <i>et al.</i> (2023)	A insegurança alimentar pela voz de adolescentes participantes do Programa Bolsa Família	Revista Brasileira de Estudos de População	Conhecer a percepção de adolescentes, participantes do Programa Bolsa Família (PBF), sobre insegurança alimentar (IA).
8º	Santos <i>et al.</i> (2018)	Tendência e fatores associados à insegurança alimentar no Brasil: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004, 2009 e 2013	Cadernos de Saúde Pública	Analisar a tendência e fatores associados à insegurança alimentar no Brasil nos anos de 2004, 2009 e 2013, utilizando microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). A insegurança alimentar foi avaliada por meio da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar.

Fonte: Autores, 2024.

A pesquisa realizada por Predaza (2021) revelou que a incidência de IAN estava presente em 60% das famílias estudadas, caracterizando predominantemente formas moderadas/graves. Destas, observou-se uma maior prevalência em situações de vulnerabilidade relacionadas à saúde infantil e à condição socioeconômica. É notável que os núcleos familiares residentes nas áreas abrangidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), especialmente aqueles beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), constituem um grupo suscetível às repercussões adversas da crise econômica brasileira,



o que se reflete de maneira mais pronunciada nos casos mais graves de insegurança alimentar e nutricional.

Corroborando com Pedraza, o estudo feito por Brito *et al.* (2020) identificou que de 150 adultos entrevistados, 94% apresentaram algum grau de IAN, dividindo-se em leve (35,30%), moderado (30,70%) e grave (28%). Destaca-se que a comunidade objeto de investigação nesta pesquisa encontra-se situada em uma área periférica da cidade de São Luís, no estado do Maranhão. Este fator, provavelmente, exerceu influência nos resultados obtidos por serem pessoas em vulnerabilidade social.

Dessa forma, a análise dos resultados obtidos revela que a IAN está fortemente associada a uma série de desafios de saúde globais. Os dados indicam que a desnutrição é uma preocupação prevalente, com taxas alarmantes em situações vulneráveis. A falta de acesso a alimentos saudáveis contribui para deficiências específicas de vitaminas e minerais, impactando níveis de desenvolvimento físico e cognitivo, especialmente em crianças em idade escolar, podendo causar, ainda, sobrepeso e obesidade, principalmente pelo consumo de alimentos ultra processados, de alto valor calórico e baixo teor nutritivo (Coutinho *et al.*, 2022; Santana *et al.*, 2021).

Além disso, os resultados destacam a ligação entre a IAN e a propagação de doenças infecciosas. Populações com acesso limitado a alimentos de qualidade enfrentam um risco aumentado de infecções, tornando-se mais suscetíveis a surtos de doenças. A análise dos dados também revela padrões geográficos distintos, com áreas afetadas por conflitos e instabilidade política, apresentando níveis mais elevados de IAN e consequências adversas para a saúde (Oliveira *et al.*, 2023).

A discussão dos resultados sublinha a necessidade de abordagens integradas para enfrentar essa problemática e os seus impactos na saúde global. Intervenções que visam não apenas a distribuição de alimentos, mas também a promoção de sistemas alimentares sustentáveis e a redução das disparidades estruturais são essenciais. O fortalecimento das infraestruturas locais, a promoção da agricultura sustentável e a abordagem dos fatores socioeconômicos subjacentes são componentes cruciais para enfrentar essa interconexão complexa (Bezerra *et al.*, 2020).

Além disso, os resultados ainda indicam a importância de uma abordagem colaborativa e multissetorial para lidar com a IAN. Parcerias entre governos,



organizações não governamentais e setor privado são essenciais para implementar estratégias abrangentes que abordem as raízes profundas desse problema global. Além disso, o fortalecimento dos sistemas de alerta precoce e a capacidade de resposta a crises são cruciais para mitigar os efeitos adversos da insegurança alimentar na saúde global (Serenini *et al.*, 2023; Santos *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, aprofundar a compreensão sobre os desdobramentos da insegurança alimentar na saúde global revela a complexidade intrínseca desse desafio global premente. A interconexão entre escassez alimentar e saúde humana, como evidenciado nesta análise, transcende os limites geográficos e socioeconômicos, impactando desproporcionalmente os mais vulneráveis. Os resultados apresentados ilustram claramente que a insegurança alimentar não é meramente uma questão de acesso insuficiente a alimentos, mas uma manifestação de desigualdades estruturais profundas.

Portanto, a promoção de sistemas alimentares sustentáveis, a redução das disparidades estruturais e a colaboração global emergem como pilares essenciais para enfrentar esse problema complexo. A integração de políticas e práticas que visem não apenas mitigar os sintomas, mas transformar os sistemas subjacentes, é crucial para promover a saúde global e garantir que a escassez que nutre a doença seja confrontada de maneira eficaz e duradoura.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Mariana Silva *et al.* Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 10, p. 3833-3846, out. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320202510.35882018>.

BEZERRA, Thaíse Alves; OLINDA, Ricardo Alves de; PEDRAZA, Dixis Figueroa. Insegurança alimentar no Brasil segundo diferentes cenários sociodemográficos. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 637-651, fev. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017222.19952015>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Insegurança Alimentar e Nutricional**. [Brasília]: Ministério da Saúde, 14 dez. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude->



brasil/glossario/inseguranca-alimentar-nutricional#:~:text=Sobre%20a%20Falta%20de%20acesso,suficiente%20para%20uma%20vida%20saud%C3%A1vel. Acesso em: 05 jan. 2024.

BRITO, Andressa Pestana *et al.* Fatores associados à insegurança alimentar e nutricional em comunidade carente. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S.L.], v. 33, p. 1-11, 2020. Fundacao Edson Queiroz. <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2020.10415>.

COUTINHO, Giselle Ramos *et al.* Fatores demográficos e socioambientais associados à insegurança alimentar domiciliar nos diferentes territórios da cidade de Salvador, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 38, n. 11, p. 1-11, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311xpt280821>.

HOFFMANN, Rodolfo. Determinantes da insegurança alimentar no brasil: análise dos dados da pnad de 2004. **Segurança Alimentar e Nutricional**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 49-61, 4 fev. 2015. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/san.v15i1.1824>.

KEPPLE, Anne Walleser; SEGALL-CORRÊA, Ana Maria. Conceituando e medindo segurança alimentar e nutricional. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 187-199, jan. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232011000100022>.

OLIVEIRA, Dirce Ribeiro de *et al.* Estado nutricional e segurança alimentar de famílias em vulnerabilidade social no município de Contagem, Minas Gerais, 2014. **O Mundo da Saúde**, [S.L.], v. 47, p. 543-552, 1 jan. 2023. Centro Universitario Sao Camilo - Sao Paulo. <http://dx.doi.org/10.15343/0104-7809.202347e13622022p>.

PEDRAZA, Dixis Figueroa. Insegurança alimentar e nutricional de famílias com crianças menores de cinco anos da Região Metropolitana de João Pessoa, Paraíba, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 1511-1520, abr. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021264.06942019>.

SABÓIA, Rocilda Cleide Bonfin de; SANTOS, Marize Melo dos. Prevalência de insegurança alimentar e fatores associados em domicílios cobertos pela Estratégia Saúde da Família em Teresina, Piauí, 2012-2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 24, n. 4, p. 749-758, out. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742015000400017>.

SANTANA, Danilo Dias *et al.* Mudanças na prevalência de excesso de peso em adolescentes residentes em área de alta vulnerabilidade a insegurança alimentar. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 12, p. 6189-6198, dez. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320212612.26092020>.

SANTOS, Taíse Gama dos *et al.* Tendência e fatores associados à insegurança alimentar no Brasil: pesquisa nacional por amostra de domicílios 2004, 2009 e 2013. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 34, n. 4, p. 1-17, 29 mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00066917>.

SEGALL-CORRÊA, Ana Maria; MARIN-LEON, Letícia. A segurança alimentar no Brasil: proposição e usos da escala brasileira de medida da insegurança alimentar (ebia) de 2003 a 2009. **Segurança Alimentar e Nutricional**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 1-19, 10 fev. 2015. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/san.v16i2.8634782>.

SERENINI, Milena *et al.* A insegurança alimentar pela voz de adolescentes participantes do



**A ESCASSEZ QUE NUTRE A DOENÇA: DESDOBRAMENTOS DA INSEGURANÇA ALIMENTAR
NA SAÚDE GLOBAL**

Viegas et. al.

Programa Bolsa Família. **Revista Brasileira de Estudos de População**, [S.L.], v. 40, p. 1-22, 11 ago. 2023. Associação Brasileira de Estudos Populacionais. <http://dx.doi.org/10.20947/s0102-3098a0242>.